

A ARGUMENTAÇÃO INICIAL VIA MOODLE EM LÍNGUA INGLESA NAS ENGENHARIAS

Julia Larré (UFRPE)
jarre1304@gmail.com

Resumo

Neste artigo analisamos como se caracteriza a argumentação (LIBERALI, 2011) em uma primeira produção discente na atividade social debate em inglês em fórum virtual na plataforma Moodle. A coleta de dados se deu em uma turma de Língua Inglesa I de uma universidade federal rural brasileira para alunos de Engenharia.

Palavras-chave

Argumentação, Debate, Ensino de Língua Inglesa, Fórum, Moodle.

Abstract

In this article we analyze the aspects of the argumentation (LIBERALI, 2011) in a first production of students for a debate in English in Moodle. The data collection was in an English language class of a Brazilian rural federal university for engineering students.

Keywords

Argumentation, Debate, EFL, Forum, Moodle.

0. Introdução

De acordo com Morin (2011), a educação deve ser pautada em alguns pressupostos, dentre os quais i) o de que o conhecimento deve ser pertinente; ii) o de que é preciso enfrentar as incertezas, preparando as mentes para o

inesperado; iii) e o de que se deve ensinar a compreensão mútua entre os seres humanos, ampliando a educação para a paz. Cada um desses pressupostos formam uma noção de aprendizagem que se pauta na criação de um espaço dialógico (MATEUS, 2013) e crítico-colaborativo-criativo (LIBERALI, 2012 e MAGALHÃES, 2009) que, além de complexo, nos faz chegar a um ponto em comum que é a compreensão da condição humana, dos diferentes saberes e acontecimentos que nos rodeiam para que não nos tornemos vítimas do não-saber, do não-discutir e do não-refletir.

Nesse sentido, pensamos que a argumentação em contexto escolar (LIBERALI, 2013) é uma maneira de educar de modo que os três saberes supracitados se unam aos objetivos primordiais do aprendizado de uma língua estrangeira (LE) com o uso da linguagem argumentativa e possam balizar nossas ações pedagógicas em sala de aula na universidade, permitindo que os sujeitos envolvidos aprendam a realizar escolhas de “maneira articulada e crítica” (BROXADO, 2016, p. 27), e para que aprimorem “seu pensar e refletir diante de questões de natureza social, cultural e política, na medida em que são reorganizados os [seus] posicionamentos” (IDEM, p. 27).

O recorte deste trabalho justifica-se por ser parte de um estudo maior (LARRÉ, 2015-2017), que busca propor uma reestruturação do currículo da Língua Inglesa (LI) em Ensino a Distância (EaD), nas graduações das engenharias Mecânica, Elétrica, Eletrônica, Civil e de Materiais, em uma universidade federal rural, no nordeste do Brasil.

O intuito é verificar a linguagem e os recursos argumentativos utilizados em uma atividade de debate em fórum virtual para que possamos criar para as próximas fases do curso materiais didáticos que adicionem mais elementos enunciativos, linguísticos e discursivos (LIBERALI, 2011) à linguagem a ser utilizada pelos aprendizes de modo que estes se tornem capazes de dialogicamente discutir em língua inglesa temas recorrentes no contexto sócio-histórico-cultural dos discentes focais.

Desejamos com esse trabalho ampliar os horizontes dos aprendizes para eles se tornarem aptos a utilizar a ferramenta fórum proporcionada pela disciplina de LI em EaD para sua formação continuada como futuro ator na área de engenharia e como cidadão do mundo, num engajamento discente significativo e racional (vf. WILSON, 2013) nas discussões que permeiam o viver de maneira geral.

1. O Contexto

Os cursos de engenharia da universidade federal rural em questão tiveram início em setembro de 2014, sendo, portanto, cursos novos, em que o propósito primordial se pautava na oferta obrigatória de cursos de língua portuguesa e língua inglesa permeando 4 (quatro) dos 5 (cinco) anos do bacharelado:

Entre as disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso estarão incluídas Português e Inglês, sendo esta última oferecida de forma contextualizada, o que irá permitir aos alunos um completo domínio sobre leitura de bibliografia específica da área, manuais, programas de treinamentos, bem como capacitará os mesmos para a participação nos vários programas de intercâmbios mantidos pela UFRPE e seleções para Programas de Pós-Graduação à em nível internacional (UFRPE, 2013, p.30-31).

Como nosso foco é na LI, verificamos nos melhores cursos de Engenharias Civil, Elétrica e Mecânica selecionados pelo MEC em 2015, buscando em suas grades curriculares cursos obrigatórios de LE e/ou LI. É possível perceber que nenhum dos cursos possui essa oferta. Nesse sentido, a universidade federal rural em que realizamos nossa pesquisa possui um traço inovador no quesito de preocupação com a formação argumentativa enunciativa, discursiva e linguística dos aprendizes de LI das Engenharias.

Quadro 1: demonstrativo de carga horária em LI de alguns dos melhores cursos de Engenharia de 2015 no Brasil

Curso e Instituição de Ensino Superior (IES)	Conceito MEC em 2015*	Carga horária obrigatória total	Carga horária Língua Inglesa na grade curricular
Engenharia Civil - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	5	4.065 horas	0 horas (LI é eletiva)
Engenharia Mecânica - Universidade de São Paulo (USP)	5	4320 horas	0 horas (LI é eletiva)
Engenharia Elétrica - Universidade de São Paulo (USP)	5	4230 horas	0 horas (LI é eletiva)

Fonte: <http://ruf.folha.uol.com.br/2015/ranking-de-cursos/engenharia-mecanica/>

Segundo o PPC (Projeto Pedagógico de Curso) do curso de Engenharia Mecânica (UFRPE, 2013), por exemplo, no qual nos baseamos para este artigo¹:

Fenômenos como globalização, privatizações e crise econômica atingiram plenamente a atividade profissional do engenheiro, cujas funções, responsabilidades e qualificações estão bem diferentes do que eram no início da década. Essa atualização, que envolve informática, robotização e automação de processos, tem o objetivo de competir no mercado internacional. Pelo mesmo motivo, mudou-se a forma de gerenciar: hoje, há um sistema mais participativo, o que requer maior qualificação do empregado, exigindo um perfil de engenheiro muito mais amplo. (UFRPE, 2013, p.6).

Tal afirmação justifica, pois, a opção de incluir na grade curricular obrigatória a LE, visando a uma formação ampla do engenheiro e, portanto, em sua inclusão mais imediata a um mercado de trabalho que também exige proficiência linguística para competir no mercado internacional. Os aspectos argumentativos estudados no curso focal auxiliam o futuro engenheiro a ser mais participativo em suas responsabilidades e qualificações.

¹ Selecionamos este PPC pelo fato de que todos os outros possuem o mesmo texto quanto ao trecho sobre as disciplinas de língua estrangeira em EaD.

Nesse sentido, o ensino de LI no curso de engenharia tem como objetivo corroborar com a educação como um processo de formação integral. Paralelamente, o ensino desse idioma com base na argumentação também pode contemplar o princípio de desenvolvimento de projetos que promovam o desenvolvimento local e regional, tendo em vista a necessidade de comunicação para o desenvolvimento de atividades que vão desde a pesquisa até atividades comerciais no mundo globalizado em que estarão inseridos os nossos aprendizes.

Com a orientação acima em mente, elaboramos um plano de curso total de 240h para oito períodos em que LI deveria ser ofertada, em EaD, englobando a argumentação em seus aspectos enunciativo-discursivo-linguísticos, alicerces para a vida acadêmica e profissional dos alunos, tendo como base norteadora a Argumentação na sala de aula (LEITÃO, 2011). Recriamos, a partir do que havia sido realizado para os PPCs de 2013, as ementas de curso pautadas dessa vez em atividades sociais que englobassem capacidades enunciativo-linguístico-discursivas fundamentais para a vida acadêmica e profissional dos alunos, pensando sempre na possibilidade de internacionalização dos aprendizes através do conhecimento específico da língua-alvo e de programas de mobilidade.

A Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico dos Cursos de Engenharias da universidade em questão definiu que as disciplinas deveriam ter como norteadores os seguintes princípios:

(...) a. Interdisciplinaridade entre conteúdos programáticos dos componentes curriculares; b. Formação de cidadãos críticos, inovadores e éticos; c. Formação profissional pautada na responsabilidade social; d. Desenvolvimento de projetos que venham promover o desenvolvimento local e regional; e. Ensino flexível, atual e inclusivo; f. Formação de qualidade à sociedade, associado ao desenvolvimento humano; g. Educação como um processo de formação integral. (UFRPE, 2013, p. 14).

Verificamos que trazer a argumentação na atividade social “Debater em fórum via Moodle na graduação em Engenharia” como ponto chave é fundamental em uma proposta como a supracitada, pois o seu papel é o de

“expandir o potencial de participação cidadã, por ser uma atividade em que opiniões diversas têm a possibilidade de serem discutidas” (LARRÉ, 2014, p. 108), possibilitando como práxis a promoção da reflexão para a transformação de si e do mundo em que vivemos.

1.1 Inglês em EaD nas Engenharias: organização curricular inicial

Os cursos de engenharia sobre os quais nos referimos tiveram início em setembro de 2014 e possuíam a oferta obrigatória de LE permeando 4 (quatro) dos 5 (cinco) anos do bacharelado.

As disciplinas de LI são ministradas na modalidade da EaD, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle. A escolha dessa modalidade de ensino se deu por conta da necessidade que se havia de oferecer uma modalidade de aprendizagem que oportunizasse o ensino-aprendizagem sem a necessidade de o aluno se transportar até a universidade presencialmente. Pensando, portanto, por este viés, a língua estrangeira em EaD poderia proporcionar ao aluno mais autonomia em relação ao tempo e ao espaço de estudo, já que esta modalidade de educação desobriga o estudante a estar fisicamente presente no mesmo ambiente que o professor (MESQUITA et al, 2014). Destacamos que no PPC de todas as engenharias mencionadas não há nenhuma justificativa além dessa.

Planejamos, desta forma, a realização de um programa que permitisse o trabalho com capacidades de compreensão escrita e oral de gêneros específicos a cada semestre para que o aluno se tornasse apto a atuar em eventos acadêmicos, e elaboramos o seguinte quadro inicial para o curso:

Quadro 2: tabela resumida dos conteúdos programáticos mais gerais de cada disciplina de língua inglesa (LARRÉ, 2015)

Disciplina (30h/aula cada)	Foco do trabalho
Língua Inglesa 1	Compreensão leitora de textos em geral.
Língua Inglesa 2	Compreensão leitora de textos específicos da área de Engenharia (artigos de <i>websites</i> sobre as atividades de engenheiros de diversas áreas).
Língua Inglesa 3	Compreensão oral (<i>listening</i>) e foco nos gêneros textuais comunicações orais, palestras e entrevista (de especialistas, por exemplo).
Língua Inglesa 4	Foco na escrita de resumo acadêmico.
Língua Inglesa 5	Foco na escrita e apresentação de um pôster acadêmico.
Língua Inglesa 6	Preparação e implementação do gênero comunicação oral em congresso.
Língua Inglesa 7	Escrita de um esboço de artigo em inglês, baseando-se em seu Trabalho de Conclusão de Curso ² .
Língua Inglesa 8	Produção de um evento acadêmico em inglês - para apresentação de suas produções do decorrer do curso.

A disciplina de Língua Inglesa 1 foi planejada de modo que os alunos tivessem contato com o maior número possível de textos jornalísticos e acadêmicos, para que pudessem se familiarizar com a linguagem escrita, com temáticas que pudessem nortear o viver discente na língua alvo. Dessa forma, ao se deparar com textos e atividades sociais em que temas mais polêmicos são abordados, o indivíduo se sente mais apto a debater em língua inglesa de forma a aprender melhor sobre o tema. Ainda não havíamos sentido nesse momento da disciplina, a necessidade de realizar atividades mais específicas

² Nesse período do curso, os alunos já preparam com os orientadores seu TCC.

que relacionassem os textos às categorias de análise da linguagem argumentativa, pois, pelo fato de os alunos estarem pela primeira vez utilizando uma plataforma virtual de ensino, eles se sentiam receosos. Por esta razão a professora-pesquisadora optou por realizar atividades como questionários, entrega de tarefas e fóruns que tivessem foco na compreensão textual de modo que os aprendizes se sentissem desafiados pelas atividades referentes aos textos e não pelo uso da plataforma.

Durante toda a disciplina de 30h/aula realizamos atividades que abordaram os seguintes conteúdos teóricos relacionados à habilidade leitora em LI: Introdução aos gêneros textuais, Tipos de Leitura, Estratégias de leitura de textos em Língua Inglesa e Categorias do Conhecimento e a argumentação? Conforme as leituras teóricas eram propostas, criamos, na plataforma de ensino, testes de conhecimento relacionados aos conteúdos teóricos e também realizamos práticas de leitura e interpretação de texto com o material didático em LI.

Ao final da disciplina, após 04 (quatro) textos jornalísticos e acadêmicos referentes a várias temáticas que ocorreram à época da disciplina - como protestos dos professores no sul do país, reação da população à reeleição da presidenta, por exemplo - propusemos um fórum para debate sobre uma temática que gera bastante discussão entre os próprios alunos da área de Engenharia: *por que o número de mulheres é menor que o de homens nesse ramo?*

2. Atividade proposta

A temática do fórum na plataforma Moodle sobre o qual mencionamos acima, envolveu a discussão sobre o papel da mulher nas engenharias, com uma questão norteadora proposta pela professora-pesquisadora. Essa temática foi selecionada pelo fato de que nos cursos de engenharia na universidade em questão, apesar de haver um número equiparado entre homens e mulheres

(54% de homens e 46% mulheres, segundo dados do Diretório Acadêmico³ dos cursos no ano de 2015), verificávamos certas “disputas” relacionadas a questões de gênero nos corredores da instituição de ensino, como por exemplo, discussões sobre quem seria melhor na execução de atividades práticas de engenharia. Propusemos, então, como forma de diagnosticar a *performance* dos aprendizes em relação à argumentação, a discussão em fórum virtual de forma que os aprendizes emitissem suas opiniões em língua inglesa, utilizando seu conhecimento prévio sobre a temática e sobre o argumentar.

2.1 Contextualização e sequência da atividade

Propusemos a leitura do texto “Only 10% of UK Engineers are women” como *input* para a discussão que haveria no fórum. A seleção do referido texto respeitou o nível linguístico atingido ao fim do semestre pela maior parte dos alunos (que havia sido diagnosticado em tarefas durante o semestre, dentro do estabelecido pelo QECRL (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas), como nível entre A2 (básico forte) e B1 (pré-intermediário). Desta forma, os aprendizes teriam conforto para ler e fomentar, assim, a produção textual escrita decorrente da atividade. No nível B1 o aprendiz de língua estrangeira, como utilizador independente⁴:

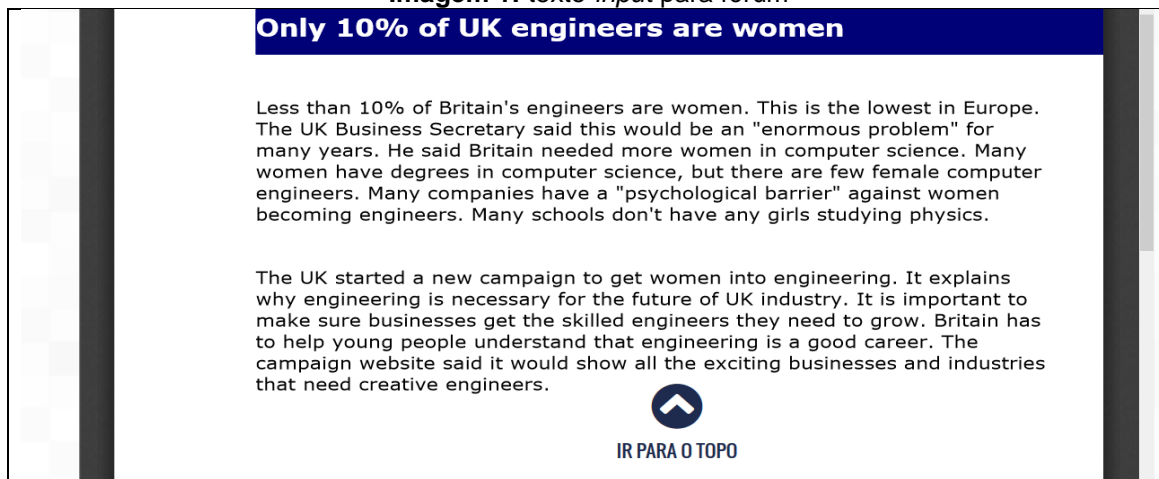
É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.) É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projecto. (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 49)

³ Agradecemos aqui aos alunos André Brito, Emmanuel Augusto, Nilton Xavier, Yasmim Leandra, Matheus Yuri, Fernanda Gomes, representantes do DA da UACSA/UFRPE (2015), que contribuíram no fornecimento dos dados quantitativos utilizados nesse artigo.

⁴ De acordo com a tabela do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação (2001).

Portanto, os aprendizes estavam aptos, também pelo nível linguístico atingido nesta etapa do curso, a compreender a temática proposta e a participar de maneira simples de um debate em fórum sobre uma temática de seu dia-a-dia. Vejamos o texto⁵:


Imagem 1: texto-input para fórum



Only 10% of UK engineers are women

Less than 10% of Britain's engineers are women. This is the lowest in Europe. The UK Business Secretary said this would be an "enormous problem" for many years. He said Britain needed more women in computer science. Many women have degrees in computer science, but there are few female computer engineers. Many companies have a "psychological barrier" against women becoming engineers. Many schools don't have any girls studying physics.

The UK started a new campaign to get women into engineering. It explains why engineering is necessary for the future of UK industry. It is important to make sure businesses get the skilled engineers they need to grow. Britain has to help young people understand that engineering is a good career. The campaign website said it would show all the exciting businesses and industries that need creative engineers.


IR PARA O TOPO

Fonte: <http://www.breakingnewsenglish.com/1311/131106-women-engineers.html>
Acessado em 02/04/2015

Após a leitura como proposta para trazer à tona o tema do debate em fórum, lançamos o seguinte enunciado:

Quadro 4: enunciado gerador de debate no fórum

“According to the text, having female engineers is very important. That is why the UK government is stimulating new campaigns for the girls to enter in the engineering world. (De acordo com o texto, ter engenheiras é muito importante. Por esta razão o governo do Reino Unido está estimulando novas campanhas para que as garotas entrem no mundo da engenharia.)

- In your opinion, why do women have such importance in the Engineering field? (Em sua opinião, por que as mulheres têm tanta importância na área de Engenharia?)
- Please, stick to the FORUM rules stated in the general messages⁶. (Por favor, sigam as regras do fórum colocadas nas mensagens gerais)
- Attention to your language. Answer to the forum IN ENGLISH. (Atenção ao linguajar. Responda ao fórum em inglês).”

⁵ Optamos aqui por transcrever o texto supracitado por conta da formatação do artigo.

⁶ Verificar Anexo 1

3 Análise de dados (opinião dos alunos no fórum – categorias de análise)

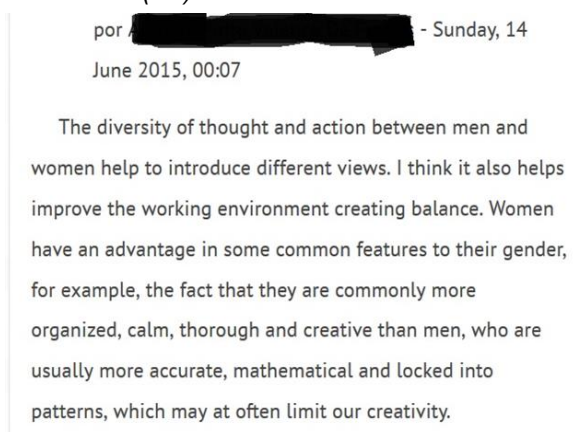
Aqui apresentaremos uma sequência da interação (uma das sequências em que houve contra-argumentação, pois somente nessa entrada do fórum houve um breve debate). De um total de 152 (cento e cinquenta e duas) adições de aprendizes no fórum, houve 37 (trinta e sete) comentários/respostas de outros colegas em relação à postagem geradora. Desses 37 comentários, 32 (trinta e dois) foram expressões de concordância (expressões padrão como *“I strongly agree with you”, “I agree with you”, “You got the idea!!!”, “It’s true!”*, e 5 (cinco) foram discordâncias. Porém, dentre essas discordâncias, somente **uma** postagem (0,6% das interações no fórum) pode ser considerada como uma contra-argumentação real, em que o participante além de fazer o entrelaçamento de sua voz com a do interlocutor, expõe sua opinião sobre o assunto.

Vejamos a supracitada sequência:

SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA⁷

WHY DO WOMEN HAVE SUCH IMPORTANCE IN THE ENGINEERING FIELD?

Imagem 2 - ALUNO GERADOR AP (sic)⁸



⁷ Importante salientar que o foco deste artigo não está nos deslizes gramaticais dos alunos, e sim em sua argumentação. Portanto, não demonstraremos nada relativo às correções realizadas.

⁸ A diversidade de pensamento e ação entre homens e mulheres ajuda na inserção de diferentes pontos de vista. Também acho que ajuda a melhorar o ambiente de trabalho criando equilíbrio. Mulheres possuem algumas vantagens que tem a ver com suas características, por exemplo, como o fato de que são mais calmas, organizadas, firmes e criativas que os homens, que são geralmente mais precisos, matemáticos, e fixados em padrão, o que pode limitar nossa criatividade. (Tradução nossa)

Imagem 3 - ALUNO RA⁹

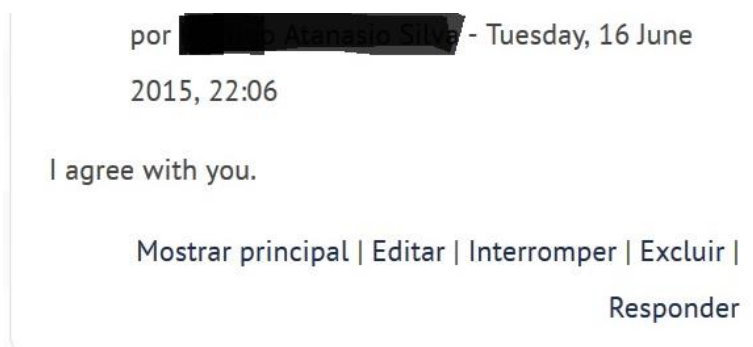


Imagem 4 - ALUNO MJ (sic)¹⁰

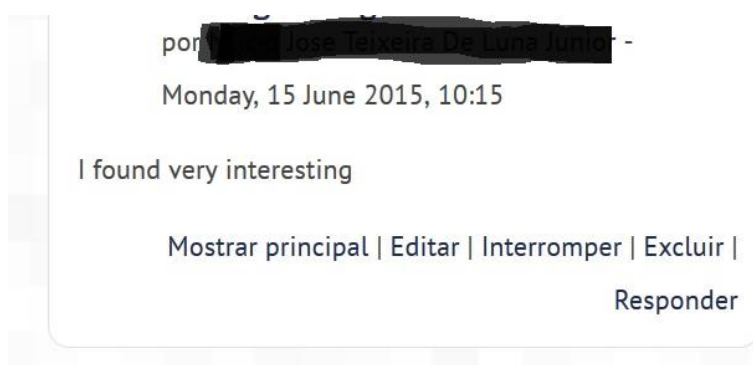
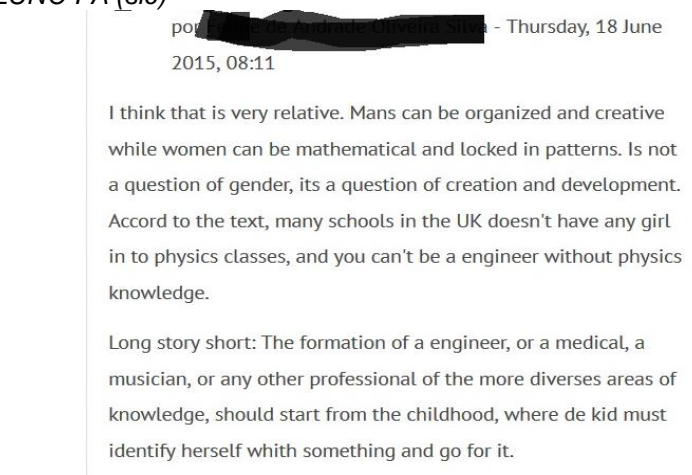


Imagem 5 - ALUNO FA (sic)¹¹



⁹ Concordo com você. (Tradução nossa)

¹⁰ Achei muito interessante. (Tradução nossa)

¹¹ Acho que isso é muito relativo. Homens podem ser organizados e criativos enquanto mulheres podem ser matemáticas e ligadas a padrões. Isso não é uma questão de gênero; é uma questão de criação e desenvolvimento. De acordo com o texto, muitas escolas no Reino Unido não tem nenhuma menina nas aulas de física e não tem como ser engenheiro sem conhecimento em física. Resumindo: a formação de um engenheiro, um médico, um musicista ou qualquer outro profissional das diversas áreas de conhecimento deve começar da infância, onde a criança deve se identificar com algo e ir atrás disso. (Tradução nossa)

Na sequência do aluno FA, única a ter as características de um processo argumentativo com contra-argumentação que consideramos como real, podemos verificar quanto aos aspectos enunciativos as seguintes características: se tratava de situação expressamente dialogal; havia um contrato de participação explícito (através do guia do fórum em que colocamos algumas regras para a escrita no fórum, como: escrever completamente na língua-alvo, considerar e mencionar trechos da opinião do colega para escrever a sua, utilizar linguagem polida); os membros da comunidade argumentativa viam o outro como capaz de agir e reagir (através da argumentação e da contra-argumentação); e podemos resumir os objetivos da proposta de interação da seguinte maneira: levar a posicionamento diante de situações de conflito, além de enriquecer a visão de mundo pela diversidade de confrontos; colaborar para a construção do pluralismo (vf. LIBERALI, 2011).

Com relação aos aspectos discursivos, observamos na mesma sequência a discordância em relação ao colega, a ampliação do seu ponto de vista através de demonstração de argumentos adicionais e o espelhamento (citação do dualismo homem/mulher, a qual o primeiro aluno se referiu), no início de seu texto, para fomentar a discordância.

Quanto aos aspectos linguísticos, evidenciam-se mecanismos de coesão (anterioridade e simultaneidade), como podemos perceber no seguinte trecho: “*I think that is very relative*” (Creio que isso é muito relativo), em que *that* (isso) se refere a tudo o que AP mencionou em seu texto; mecanismo de distribuição de vozes, pois o aluno recorre ao texto do colega para elaborar sua linha de pensamento; e modalização e coesão nominal, expressadas por *I think* (Eu acho). Abaixo, o quadro resume os aspectos observados:

Quadro 10: baseado em Liberali (2011)

ASPECTOS ENUNCIATIVOS	ASPECTOS DISCURSIVOS	ASPECTOS LINGÜÍSTICOS
<p>Situação expressamente dialogal/contrato de participação explícito (guia do fórum)</p> <p>Membros da multiplicidade/comunidade argumentativa (fórum)/outro como capaz de agir e reagir (através do debate)</p> <p>Objetivos da interação: levar a posicionamento diante de situações de conflito;enriquecer a visão de mundo pela diversidade de confrontos; colaborar para a construção do pluralismo.</p>	<p>Discordância; ampliação do debate através de Apresentação de PV; espelhamento com pedido de discordância.</p>	<p>Mecanismos de coesão (com o discurso do colega - anterioridade x simultaneidade); Distribuição de vozes (recorrendo ao texto lido antes do fórum); Modalização e coesão nominal(I think).</p>

Através da análise acima exposta, é evidenciada uma necessidade em se abordar de maneira mais enfática a atividade social “debater em fórum virtual escolar” na disciplina observada e nas decorrentes. Verificamos que além da questão linguístico-discursiva aquém do esperado, houve dificuldades dos aprendizes em relação à própria manipulação do gênero fórum virtual na plataforma Moodle, pois estes abriam novos tópicos de discussão ao invés de realizar debates dentro do tópico aberto pela professora-pesquisadora.

Considerações finais

Ao término de toda a disciplina, verificamos a necessidade que os alunos de engenharia possuem de aprender a argumentar de modo profícuo na plataforma virtual, através da atividade de fórum, organizando melhor seus argumentos em língua inglesa de acordo com os aspectos característicos da linguagem argumentativa.

Argumentar, como vimos anteriormente (LEITÃO, 2011; LIBERALI, 2011, 2012, 2013; MAGALHÃES, 2009), faz parte do conhecimento que queremos para nossos alunos na educação do presente-futuro que se forma através de nossa atuação no mundo.

Nesse sentido, é essencial viver a argumentação no ambiente escolar/acadêmico, de modo que o aprendiz de uma língua estrangeira, em nosso caso a língua inglesa, possa se sentir atuante no mundo em que vive e que seja participante da construção do seu conhecimento e do conhecimento co-criado pelo grupo onde se encontra.

Para que isso ocorra, verificamos que as atividades didáticas propostas para a disciplina de Língua Inglesa 1 da universidade em questão devem ser reformuladas para que desde o seu início sejam demonstrados e analisados os elementos da tessitura argumentativa nas atividades didáticas a serem criadas. Deste modo, as atividades didáticas terão como senda a ampliação das possibilidades de os aprendizes aprenderem uma LE de maneira pertinente, discutindo sobre temáticas correntes, em que sejam preparados para lidar com diferentes visões de mundo.

Referências bibliográficas

- BROXADO, I. **A formação do Coordenador Pedagógico em Diálogos Argumentativos na Reunião Pedagógica**. UFPE. Dissertação de Mestrado. 2016 (em escrita).
- LARRÉ, J. M. R. G. de M. 2014.... **Câmera na mão! Argumentação e atividade social “Elaborar documentários” na sala de aula de língua inglesa**. UFPE. Tese de doutorado. 2014. Disponível em: <http://pgletras.com.br/autores/tese2014-Julia-Maria-Raposo-Goncalves-de-Melo-Larre.html> Acessado em: 25/02/2016.
- MAGALHÃES, M. C. C. O método para Vygotsky: a Zona Proximal de Desenvolvimento como zona de colaboração e criticidade criativas. In: SCHETTINI, R. H.; DAMIANOVIC, M. C. et al. **Vygotsky: uma revisita no início do século XXI**. São Paulo: Andross, 2009.

MATEUS, E. Prefácio. In: LIBERALI, F. **Argumentação em contexto escolar**. São Paulo: Pontes, 2013. pp. 9 - 16.

MORIN, E. 2011. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed revisada. São Paulo: Cortez, 2011.

LEITÃO, S. O lugar da argumentação na construção do conhecimento em sala de aula. In: LEITÃO, Selma; DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Argumentação na escola: o conhecimento em construção**. Campinas, SP: Pontes, 2011. pp. 13-46.

LIBERALI, F. 2011. **Formação crítica de educadores: questões fundamentais**. São Paulo: Pontes, 2011.

_____. (Org.). **Inglês**. São Paulo: Blucher, 2012. (série: A reflexão e a prática no ensino; v. 2; coordenador: Márcio Rogério de Oliveira Cano).

_____. **Argumentação em contexto escolar**. São Paulo: Pontes, 2013.

MESQUITA, D; PIVA JR, D.; GARA, E.B.M. **Ambiente Virtual de Aprendizagem: Conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no Ensino a Distância**. São Paulo: Érica, 2014.

CONSELHO DA EUROPA. **QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS** – Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições ASA, 2001.

WILSON, 2013. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores** / Carolyn Wilson, Alton Grizzle, Ramon Tuazon, Kwame Akyempong e Chi-Kim Cheung. – Brasília, UNESCO, UFTM: 2013.

UFRPE. **Projeto Pedagógico do Curso de Mecânica**, Processo Administrativo nº 23082.0194997/2013-03. UFRPE: 2013.